

UMA EXPERIÊNCIA RETRIBUTIVA NA ÁFRICA DO SUL

Antônio Fontenele e Marília Sant Anna

INTRODUÇÃO

Relato. Este relato refere-se às vivências singulares do casal na condição de voluntários e interassistentes em continente africano, no período de dezembro de 2014 a janeiro de 2015, durante 35 dias consecutivos.

Contribuição. Considerando a bagagem consciencial singular de cada experimentador, buscou-se relatar as percepções obtidas antes, durante e após a viagem à África, impressões extraídas em diferentes contextos, o trabalho significativo da Bibliodiáspora, distribuição gratuita de livros para bibliotecas no mundo (INTERCONS), na condição de líder interassistencial em contexto multicultural e multidimensional da África do Sul.

Análise. O detalhamento desta viagem gerou técnicas de autoavaliação bem como posteriores reflexões e análises de utilidade aos colegas intermissivistas, principalmente àqueles que pretendem iniciar desde já o preparo interassistencial pré-intermissiológico na África e colocar a *(para)mão na (para)massa* para interassistir os colegas africanos.

Descrenciologia. Considera-se a proposição fundamental e insubstituível do princípio da desencrença, sugerindo ao leitor que não acredite em nada, nem mesmo no que está escrito neste relato, mas que tenha suas próprias experiências.

I – A DECISÃO E O PREPARO

Referencial. Desde 2013 houve uma aproximação gradativa com os trabalhos da Intercons entre a África e o Brasil. Foram sendo desencadeadas, pouco a pouco, iniciativas que aceleraram e catalisaram decisões futuras. Uma delas foi o interesse em querer contribuir assistencialmente com este trabalho, estando presencialmente no continente africano.

Plano. A viagem para a África, *a priori*, era um plano do casal para dois anos à frente, projeto este alterado e antecipado para dezembro de 2014. A mudança de planos foi decorrente de *insights* pessoais na tenepes (tarefa energética pessoal diária) e na Dinâmica Parapsíquica da África, somada à contingência e ao momento evolutivo (de um dos membros da dupla), abrindo possibilidades para repensar a data da itinerância.

Decisão. Vivenciamos o processo positivamente, houve prontidão e posicionamento rápido por parte do parceiro quanto à reformulação e assunção da nova proposta. A decisão foi tão amparada que em menos de quatro dias tínhamos toda documentação, vacinação, passagens, hotel e o roteiro da

viagem delineado. A definição foi um ponto chave para fortalecer a conexão com a equipe de trabalhos intrafísicos (nesta dimensão material) e a equipe de trabalhos extrafísicos, intensificada dia após dia.

Organização. Após o posicionamento do casal fizemos a divisão de tarefas neste momento inicial, tínhamos que pensar na infraestrutura da viagem, dispor de uma organização detalhista, desde malas, roupas, bagagens, mapas, dinheiro, e até embalar os livros para doação. Fomos orientados pela Intercons e este foi um ponto fundamental para que fossemos bem assistidos e evitássemos contrafluxos no período.

Parceria. Para maior sinergismo da dupla, decidimos atuar com base na competência de cada um, como cada perfil poderia auxiliar mais, incluindo desde a disponibilidade de tempo, a organização, o detalhismo, o calculismo, o continuísmo e, sobretudo, o suporte financeiro para a viagem, que neste momento era “inesperada” exigindo, portanto, ajustes.

Estudos. Em paralelo, decidimos dedicar algum tempo à leitura e estudos sobre a África do Sul, sobre os mecanismos da reurbanização extrafísica, trabalho realizado pela equipe extrafísica em parceria com as consciências nesta dimensão, a fim de reorganizar os espaços urbanos e áreas rurais melhorando as condições da vida humana. O foco central foi buscar ampliar a compreensão acerca da trajetória evolutiva do povo africano, religando com a proposta de retornar a este continente num futuro próximo.

Saúde. Ambos havíamos feito um *check up* somático recentemente para avaliar a saúde física e dentária. O passo seguinte foi passar pela assessoria médica da equipe da Intercons para receber as informações pertinentes aos cuidados antes e durante a estada na África do Sul.

Comunicação. Uma próxima ação foi comunicar a viagem à nossa família. Tudo ocorreu favoravelmente. Recentemente havíamos estado com estes familiares (que residem em outras cidades) e havíamos atendido às necessidades afetivas presencialmente.

Pioneirismo. Apesar de os voluntários e voluntárias da Conscienciologia pioneiros que estiveram antes de nós, na África do Sul, nos sentimos “*pioneiros*” conjuntamente com os que estiveram antes. Em oportunidades futuras, pretendemos repetir esta experiência avançando nos trabalhos interassistenciais na África e, quem sabe, em outras localidades.

II – A EXPERIÊNCIA INTERASSISTENCIAL

Recepção. A viagem aérea ocorreu bem e chegamos à África no horário previsto. Fomos recepcionados no aeroporto pela equipe da Intercons que nos assessorou fornecendo a infraestrutura essencial para que pudéssemos nos tornar autônomos o mais rápido possível. Tivemos suporte para chegar até ao hotel, reduzindo o estresse da logística, compra de *chip* para obter um número de celular local, além de todos os cuidados com a segurança e fatores evitadores de possíveis problemas futuros.

Impressões. As primeiras impressões da cidade foram favoráveis, eu (Marília) ao chegar a Johannesburg, lembrei-me dos tempos que morei em Curitiba: uma cidade bastante organizada, limpa e moderna. Sentimo-nos em casa, fomos acolhidos com a empatia característica dos africanos. Estar neste contexto multicultural com tantos costumes e características linguísticas mostrou ser algo natural e conhecido para ambos.

Base Física. A escolha do hotel foi uma das indicações da Intercons e optamos por dispor de

serviços essenciais com ambiente favorável, acessível financeiramente, bem localizado e de fácil acesso. Escolhemos um quarto no hotel que permanecemos durante toda a estada em Johannesburg, decisão que contribuiu muito na fixação e bom desempenho dos trabalhos na tenepes nesse período.

Geografia. Johannesburg é uma cidade com bairros bem estruturados e um centro relativamente pequeno, com edifícios altos e um cinturão de subúrbios gigantescos ao redor, uma cidade bastante arborizada com limitados recursos de transporte coletivo. O principal recurso é o uso de táxis (*cabs*), o trem local que é de primeiríssima linha, o *Gautrain*, cujas estações são assistidas por várias linhas de ônibus que atendem às necessidades do turista, exceto nos finais de semana e feriados.

Desenvoltura. Uma das orientações da Intercons era a de não dirigir veículos no período evitando maiores problemas, principalmente pelo fato dos carros utilizarem a mão inglesa. O custo com transporte extrapolou nossas previsões, pois tínhamos como plano conhecer e visitar outros ambientes ao redor da cidade.

Constatação. Verificamos por meio das visitas locais, museus, pontos turísticos que a África do Sul constitui uma nação à parte no continente africano onde as condições de vida são boas, com áreas de pobreza localizadas nas *townships*, tal como existe no Brasil. Vimos que esse “país” viveu intensa e profundamente o *Apartheid* e absorveu um percentual da cultura inglesa em seu cotidiano.

Somática. Para o turista sem carro vivenciar Johannesburg no dia a dia é imprescindível dispor de uma boa condição somática. Sendo esse um dos nossos pontos fortes que nos permitiu ter uma boa *performance* para realizar caminhadas diárias, carregando mochila e outros pertences.

Interação. A facilidade para atração e interação de pessoas com diferentes etnias e multiculturas foi uma experiência marcante para nós. É fato que os sulafricanos demonstram afinidade com os brasileiros em geral, mas o que queremos ressaltar é sobre a condição favorável das ocorrências. Pela higidez de pensamentos, sentimentos e energias, era possível conectar-se ao fluxo da interassistência. Tudo tendia a convergir e sincronizar: as pessoas, as situações, os fatos e parafatos.

III. EXPERIMENTOLOGIA E BIBLIDIÁSPORA

Exemplarismo. É sabido que o primeiro autor a disponibilizar tratados na Conscienciologia para esclarecimentos foi o Prof. Waldo Vieira. O desafio maior na ida para África foi auxiliar na tarefa de distribuição dos livros, principalmente levar os tratados nas principais bibliotecas da África.

Logística. A primeira etapa começou no Brasil com ações organizadas e detalhadas tais como receber, embalar, transportar (alfândega), recepcionar e armazenar os livros até o local de chegada, na África. Posteriormente, em Joburg (abreviação de Johannesburg), tivemos que aguardar a abertura de algumas bibliotecas locais em janeiro de 2015. As próximas atividades foram selecionar, etiquetar, definir a quantidade de livros por temas e localidades para posterior distribuição. Todas essas foram atividades exaustivas que compuseram o passo a passo da entrega dos livros até que os mesmos chegassem às prateleiras das bibliotecas.

Providências. O contato prévio com os bibliotecários em nosso caso não foi o mais decisivo para sermos bem sucedidos na doação dos livros nos principais pontos definidos. Um somatório de ações confluiu para que pudéssemos ser completistas: o planejamento prévio, um motorista de táxi assistencial e experiente para conduzirmos com segurança aos principais locais, não pensar mal de ninguém, muito pelo contrário, bons pensamentos para enfrentar as adversidades e conexão com a equipe extrafísica do trabalho e amparo pessoal para decidir o que fazer diante de cada situação singular

(parapsiquismo e autoconfiança interassistencial).

Distribuição. Consultando o diário, constatamos que a nossa primeira tentativa na distribuição de livros ocorreu no dia 07 de janeiro, porém inicialmente não foi possível deixar nenhum livro devido às condições locais inapropriadas em termos de segurança. Constatamos que o bairro escolhido era foco de imigrantes africanos e a biblioteca parecia funcionar no meio do caos como ponto de esclarecimento na comunidade. Naquele momento o contexto não favoreceu, sendo assim, fomos até o local, mas não chegamos a descer do táxi e, deste local, continuamos para a próxima biblioteca selecionada, no bairro de *Rosebank*.

Leitura. Na sequência e nos dias consecutivos, ocorreram as distribuições em outras bibliotecas, inclusive foi possível em uma delas ler para as bibliotecárias o conteúdo de um dos livros doados, especificamente para crianças, favorecendo com que as mesmas pudessem multiplicar a informação, já que não compreendiam nada o idioma Português.

Visitações. Fizemos algumas visitas onde não foi possível doar os livros, apenas apresentamos as publicações conscienciológicas, pois nestas bibliotecas comunitárias predominavam livros sobre romances, revistas e o público frequentador não conhecia a língua portuguesa. Estivemos em várias bibliotecas: Mayfair Library, Brixton Library, Alexandra Library e Rivonia Library (Johannesburg). Já na National Library of South Africa e no Centre for the Book (ambas em Cape Town) não foi possível doar livros, pois não dispúnhamos no momento de nenhum exemplar em mãos, porém deixamos dados sobre o contato para uma futura doação.

Resultados. Foi possível a visita e entrega de 50 livros da Conscienciológica, dentre eles tratados do professor Waldo Vieira e livros de outros autores, em 4 bibliotecas de Joburg: Purkhurst Library, Johannesburgo City Library, Rosebank Library, Orange Grove Library. Trabalho que rendeu e gerou sentimentos fraternos de gratidão, uma espécie de retribuição ao que já recebemos.

Fortalecimento. Apesar de a maioria dos livros conscienciológicos estarem na língua original, o Português, tais distribuições foram de grande valia, pois há disseminação do holopensene (soma-tória dos pensamentos-sentimentos-energia agregados, consolidados) de cada um dos seus autores, revisores, amparadores extrafísicos e coadjuvantes em suas elaborações finais.

Sensação. Para nós, que esperávamos por este momento, após todo o trabalho, houve a sensação de missão cumprida, uma alegria íntima e uma espécie de completismo parcial. Os passeios tornaram-se recompensas ou complementariedade da ida à África.

IV – EXPERIMENTOLOGIA E AUTOAVALIAÇÃO TÉCNICA

Experimentologia. Além da técnica da tenepes, técnica energética interassistencial pessoal, cada elemento do casal utilizou suas próprias metodologias de registro e autopesquisa na viagem. Destacamos duas principais utilizadas abaixo:

Autodiário (Antonio). A técnica descritiva do autodiário com objetividade foi um recurso fundamental para mim, ao fazer qualquer viagem distante, por exemplo, quando vou a Rio Branco. Nesta viagem, não poderia deixar de fazer o mesmo, embora em poucas palavras e, logicamente, num dos idiomas do local, o Inglês, pois através dos registros, sei com quem estivemos, para onde fomos e quanto gastamos em cada passeio.

Autoconscienciometria (Marília). Antes de viajar intencionava aproveitar este momento para pesquisar-me tecnicamente (autopesquisa). Optei pela autoconscienciometria, selecionando qualidades que pudessem auxiliar no foco da minha auto-observação nos momentos da vivência interassistencial em campo. O interesse era extrair informações sobre *performance* intraconsciencial e interassistencial, visando posteriores renovações íntimas. Foram selecionadas algumas variáveis e indicadores para a autoavaliação.

Variáveis. Eis abaixo 30 variáveis dispostas em ordem alfabética capazes de auxiliar na autoafeção fornecendo indicadores qualitativos da *performance* intraconsciencial e interassistencial pessoal, naquele contexto:

Autodesassedialidade. A capacidade de solução de conflitos sem assediar-se;

Autoliderança. O autogoverno cognitivo, emocional, energético e somático;

Auto-organização. A auto-organização dos pensamentos, sentimentos, energias, organização financeira, com os cuidados nutricionais e organização espacial;

Conectividade. A conexão interassistencial com os colegas evolutivos e equipe extrafísica de amparadores, no momento certo;

Cooperatividade. A doação pessoal, a capacidade de abrir mão do meu ego em prol de todos;

Convivialidade. A habilidade, qualidade, intensidade, significado das interações, os vínculos iniciados, os encontros e reencontros, os resgates realizados;

Cosmoeticidade. A concessão, respeito, aceitação das diferenças conscienciais, o abertismo e os níveis de compreensão.

Cosmovisão. O grau pessoal de cosmovisão, integração dos fatos e parafatos;

Duplismo. O grau de entrosamento, cooperação, auxílio e compreensão mútua;

Equanimidade. O grau de imparcialidade e isenção praticado nas interrelações;

Fitoconvivialidade. O grau de afinidade e interação com as plantas e vegetais;

Grafopensenidade. O grau de autodisciplina para registrar minhas vivências;

Grupocarmalidade. A qualidade da interação com os colegas evolutivos;

Holossomaticidade. A autoconsciência dos pensamentos, sentimentos e energias;

Homeostaticidade. O grau de serenidade íntima para vivenciar as adversidades, as soluções e encaminhamentos hígidos;

Imperturbabilidade. A atenção para a anticonflitividade e as reatividades;

Interassistencialidade. A assistência pontual e assistência extra-sustentada;

Ortopensenidade. O grau de estabilidade dos pensamentos e emocionalidade;

Paraperceptibilidade. Os atributos, as principais qualidades parapsíquicas empregadas;

Paradiplomacia. A habilidade para tratar pessoas, reduzir, eliminar conflitos existentes com assertividade;

Psicomotricidade. O grau de inquietude somática roubando tempo mentalsomático;

Proatividade. O grau de atitudes antecipatórias úteis, capazes de prevenir situações problema e otimizar desempenhos pessoais e conjuntos;

Produtividade. O percentual, a qualidade dos resultados obtidos a partir de ações interassistenciais variadas, considerando o megafoco da viagem;

Responsabilidade. O teor, a qualidade, o estilo de resposta de enfrentamento, a gratidão, retribuição pelas ações interassistenciais dos colegas evolutivos;

Sincronicidades. As coincidências providenciais, indicadoras das afinidades;

Sociabilidade. O grau de desenvoltura, a língua, bom tom nas interações;

Temperamentabilidade. O autotemperamento e as principais reatividades;

Tenepessibilidade. A autodisciplina, disponibilidade interassistencial prática;

Versatilidade. A capacidade de ajustamento ao ambiente, à cultura, aos hábitos locais, o saber moldar-se aos critérios de convivência local;

Zooconvivialidade. O nível de interação com vários tipos de animais.

Síntese (Marília). Na condição de conscienciômetra, identifiquei o investimento ostensivo do amparo no período em que estive em campo. Houve a assunção de trafores ociosos, a aplicação das potencialidades parapsíquicas e da liderança interassistencial, assim como o investimento na qualificação da interação com a dupla evolutiva para otimizar a interassistência, avançando na reciclagem do temperamento e na conquista da maturidade emocional e afetiva. É inevitável investir na desperticidade, na refratariedade reversa a fim de chegar a uma prática interassistencial sustentável.

Parapercepções (Antônio). Apesar de minhas parapercepções não serem representativas, houve notável diferença entre estar no Brasil e na África. O fluxo energético foi mais intenso, quando me preparava para tal finalidade assistencial.

V- REFLEXÕES E CONCLUSÕES

Atribuição. A premissa básica quanto à atribuição do intermissivista nesta vida é atuar na interassistencialidade evolutiva, justamente por ter sido aluno do Curso Intermissivo pré-ressomático e assumir a responsabilidade para retribuir o que foi recebido.

Mitridatismo. Ter estado na África na condição de doadores, qualificando-se a favor da interassistência, permitiu tornarmo-nos mais fortes e sustentáveis na assistência, além de deixarmos rastros positivos em cada local transitado.

Tenepes. A prática da assistência diária neste período funcionou ao modo de curso para autocapacitação e aprimoramento da interassistência. A percepção ostensiva da presença dos amparadores apoiando todo o trabalho foi notória, assim como o *up grade* dado após chegar no Brasil. Atividade que resultou em uma série de providências posteriores a fim de qualificar a prática da tenepes.

Mecanismo. Considerando a probabilidade de a África ser o futuro cenário existencial para algumas consciências da Conscienciologia, o protagonismo literário e o exercício da liderança interassistencial são imprescindíveis. Sendo assim, a meta é colocar esforços aqui e agora para utilizar os mecanismos que integrem as ações do presente-futuro. Dentre as metas, destacamos a escrita de um livro como sementeira para uma próxima vida na África.

Potencialização. A vivência conjunta da dupla evolutiva centrada em um único propósito aliada à interassistência recebida dos colegas evolutivos e da equipe de amparadores, a retomada à nossa origem – o berço africano –, possibilitou desenvolver novas sinapses, potencializando novos enfrentamentos e reciclagens evolutivas, inclusive contemplando medidas necessárias para os próximos passos na África.

Tradução. Com as traduções futuras, principalmente para a língua inglesa, os tratados e as informações de ponta da Conscienciologia poderão ser acessadas tanto na África do Sul quanto em outros países africanos, permitindo chegar aos leitores o esclarecimento esperado. A obra presensifica o autor e deixa rastros energéticos positivos onde estiver.

África. Estar na África é uma experiência marcante, inesquecível, que merece ser repetida. Vimos, na prática, a importância dos livros como fonte de informação e avanço no processo evolutivo de todos, principalmente para auxiliar nos esclarecimentos dos nossos colegas evolutivos hoje e sempre.

Antonio Pinto Carneiro é engenheiro civil, formado pela Universidade Federal do Ceará (UFC), e psicólogo, graduado pela Universidade de Marília (Unimar). Exerceu a engenharia profissionalmente por quase 30 anos em Rio Branco, Acre, enquanto empresário da construção civil. É voluntário da Conscienciologia desde 1995 e atualmente atua na Conscius.

Marília Sant Anna é psicóloga formada pela Universidade Tuiuti, em Curitiba, PR, especialista em Psicologia Médica (Universidade Estácio de Sá, RJ), Terapia Cognitivo-Comportamental, (International Coaching Community, RJ), com MBA em Gestão de Pessoas pela Fundação Getúlio Vargas. É voluntária da Conscienciologia desde 1993 e atualmente atua na Conscius e contribui com os trabalhos da Intercons.

AMÉRICA